Anno de 1845. **Quinta Feira 13** **de Março.** **Anno XXI. N. 59.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. s. Melitão. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terça s. Candido. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quarta s. Gregorio. Aud. J. de D. da 3 v.
13 Quinta s. Eufrasia. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Sexta s. Matildes. Ad. do J. de D. da 1. vta.
15 Sab. s. Henrique Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
17 Dom. de Ramos. s. Cyriaco.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 12 DE MARÇO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25 1/2	Ouro-Moeda de 6,400	17,200	17,400
» » Paris 372 reis por franco	» » » N.	17,000	17,200
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	9,600
	Prata-Patacões	1,980	2,000
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,980	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 47 min. da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 59 min da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 3 m. da tarde | Minguante a 30 as 2 horas e 41 min da t.

Preamar de hoje.

Primeira as 9 horas e 18 min. da manhãa | Segunda as 9 horas e 42 minutos da t.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 do corrente.

Officio—Ao Rm.º prefeito do Hospicio de N. S. da Penha nesta cidade, sollicitando a continuação dos seus valiosos serviços nos lugares, em que se acha missionando.

Dito—Ao chefe interino da legião da guarda nacional de Serinhãem, declarando em resposta ao seu officio de 25 de fevereiro ultimo; 1º, que para coagir á entrarem em serviço os guardas devidamente qualificados; que á elle se recusarem deve empregar os mesmos meios, que a lei tem estabelecido, para á isso coagir aquelles, que, depois de haverem começado á servir, procurão esquivar-se; que devem ser immediatamente attendidos em suas reclamações de isenção os que as fizerem por virtude de qualquer dos cargos de juiz de paz, vereador, inspector de quarteirão, etc.; e que os demais empregados publicos só pódem ser dispensados em consequencia d'ordem da presidencia, expedida á vista de requisição dos respectivos chefes; 2º, que ficão sugeitos ás penas, comminadas pelo codigo aos que se oppõem a ordens legaes de autoridades constituidas, aquelles dos guardas, que, havendo-se tornado merecedores de prisão, á ella resistirem, quando se houver de effeituar; 3º, que por falta de serviço não se póde impôr pena maior do que aquella, que se acha marcada na lei, e que, a baixa do posto, decretada para os officiaes, que tal falta commettem, he na verdade um castigo, e não um premio, como s. mc. suppõe: 4º, que, verificado o impedimento do tenente-coronel chefe de um batalhão, e o do respectivo major, deve tomar o commando o capitão mais antigo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife, 12 de Março de 1845.

ORDEM DO DIA N. 26:

Tendo a Divina Providencia felicitado á este imperio com o nascimento de um principe, que Sua Magestade a Imperatriz deo a luz com feliz successo no dia 23 de fevereiro proximo passado, conforme foi communicado por officio do Exm. Sr. presidente da provincia em referencia ao aviso imperial da mesma data; o brigadeiro commandante das armas tem a satisfação de dar publicidade a tão feliz como anhelante evento.—*Antonio Correia Seara.*—Conforme.—*Pedro Francisco Nolasco Pereira da Cunha*, ajudante de ordens.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 12 DE MARÇO DE 1845.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 1/2 horas da manhãa o Sr. 1.º secretario fez chamada, e verificando se estarem presentes 19 Srs. deputados.

(Depois da chamada entrarão mais cinco Srs. deputados).

O Sr. Presidente: -- Está aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario leo a acta da sessão antecedente, que foi approvada.

O Sr. 1.º Secretario -- fez leitura do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia; participando, de ordem do Sr. presidente, para ser levado ao conhecimento da assembléa, o nascimento do principe imperial:—recebida com especial agrado.

Um requerimento dos habitantes de Flores em que pedem a creação de uma freguezia, no lugar da Malhada dos Bois: — á commissão de estatistica.

Um parecer da commissão de estatistica; marcando os limites da freguezia de Papacaça: julgado objecto de deliberação, mandou-se imprimir.

O Sr. Taques:—Sr. presidente, tenho de apresentar um requerimento, pedindo o orçamento das obras publicas, para o anno economico futuro; já pedi o relatorio do engenheiro em chefe, assim como o balanço da thesouraria; documentos necessarios, para a commissão do orçamento póder trabalhar, na feitura da lei do orçamento provincial: tem-se demorado a remessa destes documentos, e como o presidente da provincia em seu relatorio se refere aos mappas d'esse relatorio, tratei de examinar os mappas, para ver se me pódião servir, não pude porém ficar satisfeito com elles, e o seu exame me levou a presumir que tambem o relatorio não póderá satisfazer-me: os mappas, tabellas, e contas tomadas ao relatorio do engenheiro em chefe e juntas ao relatorio do administrador da provincia, todas tem o defeito capital de se referirem ao anno civil, e não ao anno economico; deste defeito resulta outro que aliás poderia ser evitado, e vem a ser, de se apresentar conjuctamente o balanço do anno anterior, com a conta do anno corrente, e o orçamento do anno futuro, o que impossibilita de se saber alguma cousa com exactidão, não combinando demais uns mappas com os outros. Quanto ao estado do anno corrente ainda alguma cousa póde-se conhecer, quanto a conta do anno findo muito pouco, e pelo que toca ao orçamento do anno futuro menos: de todos os exames que fiz, o que apenas pude colher he que haverá a pagar no anno futuro um resto de 34 contos de rs. de obras pertencentes ao anno actual, não pude porém conhecer mais nada. Quanto ás obras publicas por administração, apenas se póde conhecer o que se despendeo no anno anterior, porém nada do que se poderá despender no anno actual, nem do que se poderá despender no anno seguinte, não pódendo por conseguinte fazer-se com exactidão o orçamento para o anno futuro, determinarem-se quaes as obras de mais urgencia e utilidade, que deverão ser feitas; peço o orçamento das obras que poderão ser feitas no anno seguinte, e bem assim das despezas diversas, e as que se precisão fazer com os estudos graphicos, estudos que consomem uma boa parte da quota consignada para obras publicas; por isso apresento o seguinte requerimento assignado por mim e pelo meu nobre collega da commissão de orçamento o Sr. Maciel Monteiro.

« Requeremos se peça a presidencia da provincia um orçamento especificado para a distribuição da quota de rs. 150:000,000.

« 1º das despezas com lanços de estradas e outras obras arrematadas, que terão de vencer-se no anno financeiro proximo futuro.

« 2º das despezas com obras por administração em andamento, que terão de ser feitas no anno vindouro.

« 3º das despezas com obras novas mais urgentes ou uteis, que devão fazer-se no mesmo anno.

« 4º das despezas com estudos graphicos no mesmo anno.

« 5º das despezas diversas no mesmo anno.

Sendo apoiado, entrou em discussão e foi approvado.

O Sr. Presidente: -- Vai nomear-se a commissão especial, que deve formular o projecto, em que se marquem os casos, em que o presidente da provincia póde demittir, suspender, e nomear os empregados publicos provinciaes.

O Sr. Aguiar propõe que a nomeação dessa commissão seja feita pelo Sr. presidente.

A assembléa concorda com esta proposta.

O Sr. Presidente: -- Então eu nomearei em tempo: preciso estudar a materia.

Leo-se e foi approvado o parecer da commissão de constituição e poderes, que julgou legal, e conforme com a acta geral o diploma do Sr. deputado supplente Joaquim Teixeira Peixoto de Abreo e Lima.

O Sr. presidente convidou os Srs. deputados secretarios supplentes a introdusirem na sala ao Sr. deputado, cujo diploma foi julgado legal.

Sendo introdusido com as formalidades do regimento prestou juramento e tomou assento.

(*Continuar-se-ha.*)

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Temos noticias de Garanhuns, as quaes mostrão o mal que nos fez o ministerio, ou por elle o Sr. Antonio Carlos com decisões parciaes, em que as intrigas locaes, se achão mais empenhadas ainda que os partidos politicos. O delegado d'alli que se acha despeitoso por não sahir eleitor na eleição que se annullou em consequencia da prevaricação do Juiz de Paz, e do vigario por elle influenciados, recorre a todos os meios para vencer, e chega a desatinos. Armado com ordem de recrutar, além do direito de processar, e de levantar as collectas, tem praticado todos os excessos. A povoação de S. Bento está ha muito sitiada: alli recruta-se, prende-se e solta-se todos os dias com um forte destacamento; a sombra do qual o delegado, e seu commissario Manoel José de Oliveira que por ser criminoso no Rio do Peixe, não he o subdelegado, fazem assignar chapas para eleitores. Quem não assigna, he preso, e se depois de preso não assigna, não se solta. Como ha alli um filho do Paiva, que tem toda a influencia, e não póde ser recrutado, nem se deixa intimidar com prisões arbitrarias, está sendo processado pelo Sr. delegado, que não contente com isso officiou a S. Exc. para o mandar buscar preso; e jacta-se que os 65 votos que seu tio (e não elle que he praieiro) deo a S. Exc. com os seus 41 eleitores, o tem segurado na policia, e o ha de grimpar com todos os seus primos na guarda nacional, para derrubarem a influencia dos Paivas, e Macedos. Não fallemos nos pobres Indios de Agoas *Bellas*, recrutados assim que querem deixar de servir como escravos.

Por fallar nesse delegado, he de notar que elle não se justificou plenamente com aquelles attestados, que juntou de destacamento de policia, pois vimos os rascunhos do que assignarão os soldados feito por lettra do proprio agraciado, e assim consta-nos que forão assignados de cruz todos os mais. Esse delegado põe diariamente as suas ordens dous e tres soldados do corpo de policia, e perguntando a S. Exc., se os commandantes do destacamento podem ter tantas ordenanças, não confessou que occupava em seu serviço igual numero de soldados. Vimos a copia de uma carta de um primo deste delegado, que o acconselhava a levar a eleição de senador á força, removendo para 12 legoas distante do collegio, o commandante do destacamento de policia, que não era de confiança para essa empreza; o que não fará agora o Sr. delegado na eleição primaria de 30 de março?

Esquecia-me dizer que o Antonio Alecrim andou por Garanhuns com cedulas falsas, que innundarão o termo, e que em vez de ser perseguido pelo delegado, fez transações com esse empregado, que tem uma lojinha. Por todos os districtos da comarca sahirão logo certos commissarios a comprarem tanta lã, e tanto gado, para o que certamente não dá a venda de retalhos.

Muitos terão lido o projecto de lei para as eleições, o qual está inserido no *Jornal do Commercio* de 15 de fevereiro passado; mas talvez passassem, assim como gato por brazas, sobre o § 5 do tit. 1.º art. 1.º, aonde o auctor do projecto tanto cuidado mostrou no bem estar do juiz de paz presidente da junta qualificadora — No topo da mesa haverá uma cadeira de ESPALDAR para o presidente, e dos lados assentos para os membros — Oh! Pois a junta compõe-se de membros, de eleitores e de supplentes; estes assentão-se em torno; e aquelles não se diz em que, e todo cuidado esteve no assento do presidente? Todos são iguaes; a lei será igual para todos; e a camara so terá cuidado no bem estar do presidente á quem sem appellação, nem aggravo mandará — cadeira de espaldar? — Esta disposição deo-me que fazer, e não sem razão a qual vou dar.

Houve nas eleições passadas um juiz de paz, não sei se era o de Pitimbú (esta minha memoria!) o qual embirrou e se queixou muito por não lhe ser dada (dizia elle) na occasião das eleições, uma cadeira de espaldar: nus rirão-se da exigencia, porque suppunhão filha da fanfarrice do moço, e eu nada disse segundo o meu louvavel costume, porém não deixei cahir em sacco roto o quanto a respeito se disse. Agora vai senão quando apparece no projecto a lembrança do espaldar para o juiz de paz! Sim, Sr., agora vejo que o juiz de paz suppra referido *tinha* (que he peior que morrinha) carradas de razão: sem *espaldar* não póde haver eleição: toda a validade da cousa está no assento do juiz presidente ser de espaldar: ganhou o moço e deve lavrar tres tentos; e todos devem d'agora para todo sempre ficar entendendo, que muitas cousas ha que tirão toda a sua importancia dos assentos.

A deputação de Pernambuco vai-se desencadernando. Dizem que o Mello depois que deo em escrever cartas ao redactor do *Jornal do Commercio*, mudou de companheiros, deixando mesmo o seu antigo amigo Peixoto de Brito. Qua coração por mais duro, e empedernido que fosse, poderia deixar de magoar-se, presenciando tal despedida, que dizem, levara a barra muito a diante as -- da marechal a seus filhos.

Hontem foi preso um daquelles tres rapasinhos de que ha tempos lhes fallei, e que andavão então sempre em sucias nocturnas, que nem todas erão das mais innocentes. Este he o Seixas; mas ignoro o motivo da prisão, que me dizem ter sido ordenada pela policia: ha de ser algum engano, porque o moço he capasorio.

Visto que hoje devem Vmcs. ter mais algum espaço, aqui lhes remetto a resposta do meu prezado collega de Goianna, que existe em minhas mãos desde os fins do mez passado. Eil-a ahi: --

Não era de minha intenção responder ao immundo communicado que em sua defeza publicou o façanhoso cão de fila, esse animal indomito, que, conhecendo perfeitamente a impossibilidade, em que se acha, de produzir uma defeza digna desse nome, assentou que poderia illudir o publico, desfigurando grosseiramente os factos, e, vomitando torpes e affrontosos insultos contra alguns cidadãos desta comarca, os quaes, supposto nenhuma parte tenhão em meus escriptos, não podem todavia deixar de affligir e incommodar o homem que jurou guerra de morte á todos quantos reprovão sua marcha de loucuras e attentados, de violencias e de crimes. Mas, como nessa intitulada defeza apparecem alguns documentos, apresentados, sem duvida, com vistas de fazer crer que tenho sido menos exacto em minhas narrações, força he que eu demonstre a improcedencia dessas provas, e procure restabelecer a veracidade das minhas asserções. Não me occuparei com os insultos e improperios que recheião essa obra-prima do dispeijo e audacia; não por certo, que julgaria rebaixar-me se por ventura me empenhasse em desputas tão ignobeis e abjectas; além de que muito me compraz ver o cão de fila chafurdar-se livremente no lodaçal dos convicios e insultos. Antes porém de entrar nas ligeiras reflexões que me proponho fazer ao communicado que corre impresso no *D. novo* de 15 do corrente, seja-me permit-

FOLHETIM.

HONRA AO PINCIPE IMPERIAL.

A aurora de prosperidade brasileira, que tão duvidosa parecia até hoje em nosso turvo horisonte, acaba emfim de mostrar-se tão alegre, tão formosa e tão pura, como todos os homens sisudos anciosamente desejavão. A providencia acaba de acceitar os votos ardentes de todos os amigos da monarchia, e de derramar as suas bençãos generosas no seio da Familia Imperial e sobre este solo fecundo, enviando-nos o dom inapreciavel de um novo Anjo de Concordia, que venha perpetuar na augusta estirpe de Pedro Primeiro a redempção do Brasil, e com ella tambem a de todas as liberdades nacionaes.

O facto do nascimento do Principe Imperial não he um facto isolado nem commum na historia de uma nação; he um acontecimento de familia de tal magnitude, que delle decorrem consequencias d'immediata vantagem, e de uma directa applicação a todo o terreno americano, d'onde fallamos.

Veja-se d'um lado como vacilão todos os nossos estados da America Meridional, e como os mais ingenuos patriotas dessas infelizes republicas desanimão e se amedrontão ao vèr cair o sangue de seus nobres irmãos pelas praças e vias publicas, sem fructo nem esperança alguma para o actual seculo: e do outro a necessidade em que esses paizes se achão de uma immediata confederação americana, para que se possão salvar dos laços ambiciosos e immoraes da arteira rainha do Athlantico, que hoje os agita, e os intriga, e os despedaça para os dominar, e digão os homens mais conscienciosos e ainda os menos perspicazes, se ha outro paiz nesta parte da America que, uma vez firme e consolidado em suas instituições monarchicas, e com o caracter moral de permanencia que o prestigio do Soberano, e o bom juizo de seus filhos devem dar ao mundo, offereça mais seguro centro a essa união continental do que o imperio do Brasil offerece. O Brasil, e não potencia alguma da Europa, será o laço commum de todos esses estados, e sustentará um dia o equilibrio da America com a neutralidade que convém. O *Brasil* será o natural juiz e mediador em todas as dissenções que se suscitarem; e se nós tivessemos comprehendido a mais tempo a nossa feliz posição, e trabalhado cordialmente para cimentar a honra do paiz, não succederia agora que a Inglaterra se apoderasse com o maior escandalo, de uma parte do territorio de Nicaragua, como acaba de fazer, sem dar satisfações a Deos, nem ao mundo.

E d'ahi, o nascimento do primogenito da casa reinante, adorado por todos os homens que sentem agitar-se-lhes o peito de summa gratidão, quando contemplão o que a patria deve ao Augusto Avô do recem-nascido, servirá tambem de desengano ás ambições insipientes dos nossos perturbadores, que fazem consistir a gloria da republica na adopção de uma palavra banal com que elles impõem á multidão, em vez de attrahirem ao trabalho pelo exemplo, e de lhe proporcionarem os meios de ser feliz. A Providencia dignou-se até marcar a época em que veio ao mundo o desejado infante, para fazer cessar a calamidade da guerra civil, que ha tantos annos assolava a mais remota provincia do imperio, e cujos chefes, segundo he corrente, acabão de depôr as armas fratricidas aos pés do throno imperial.

Pernambuco apressar-se-ha sem duvida, a congratular-se com todas as demais provincias, por tão faustos acontecimentos, e a adorar a Mão do Todo Poderoso, d'onde procedem todos os bens. No entanto, he hoje a primeira vez que os amigos da monarchia se acharáõ reunidos no theatro Philo-Dramatico para saudar o nome do Augusto Menino, que acaba de vèr a luz, e que representa no *Brasil* um grande pensamento:—a Integridade e a Ordem. A companhia italiana, que transitoriamente se acha de posse desse theatro, vai pôr em scena pela segunda vez a *Italiana in Algeri* do Maestro Rossini, mas hoje com muito mais pompa do que da primeira; porque pretende com esta opera acompanhar o enthusiasmo de todos os *Brasileiros*, quando saudão o seu innocente Principe, ainda reclinado no regaço materno.

He de esperar por tanto, que, todos os sinceros amigos do throno e do Senhor D. PEDRO II concorrerão ao espectaculo desta noute, como um testemunho espontaneo da sua nobre dedicação.

tido dizer ao bacharel Domingos Lourenço Vaz Curado, que não me sobra tempo para me occupar com sua *cicceronica* pessoa, e que desprezo a sua correspondencia publicada em o *D. novo* de 14, como desprezaria os dislates de um loucco rematado.

Principia o delegado desta comarca a sua miseravel defeza, procurando justificar a arbitrariedade, por elle praticada, de oppôr-se a que o commandante superior recrutasse na guarda nacional do seu commando, chegando seu arrojo á ponto de dispersar a patrulha incumbida de conduzir tres recrutas, presos por ordem do referido commandante superior, e de soltar um delles. O facto não he contestado, mas o cão de fila assevera que o podia praticar, por isso que cumpria-lhe *esbarrar a escandalosa torrente de iniquidades e violencias* commettidas pelo chefe da guarda nacional, o qual para se vingar daquelles que o não quizerão acompanhar nas proximas passadas eleições, fazia-os prender á titulo de recrutamento, sendo que nenhuma ordem ou autorisação para isso tinha, como se via de um officio do Exm. presidente.

Ao ler tão despropositada defeza, dir-se-hia, que aquelle que a emprega não he um simples delegado de policia, porém sim alguma autoridade administrativa de primeira ordem, um presidente de provincia, por exemplo, á quem compete inspeccionar os actos dos funccionarios publicos que lhe são subordinados, e fazel-os *esbarrar*, quando os julga contrarios á lei e infensos ao bem publico. Com effeito, dado mesmo que o commandante superior fizesse um recrutamento illegal e oppressivo concedido que nenhuma ordem tinha que o autorisasse para recrutar, será menos arbitrario, será menos violento e illegal o procedimento do delegado, que de seu motu proprio se arvora em *esbarrador* dos actos de uma autoridade que lhe he inteiramente independente? Aonde foi o Sr. C. Machado deparar com uma lei que o autorise para conhecer da illegalidade das ordens do commandante superior, e para oppôr-se á sua execução? Demais, não estava ahi o presidente da provincia para conter essa *torrente* de iniquidades? Se pois o facto existio, e em nenhuma disposição de lei se estribou o Sr. delegado para o praticar, he evidente que não o calumniei, e nem tão pouco offendi as leis da justiça qualificando-o de arbitrario e violento. Mas, continua o cão de fila, dizendo que dispersou a patrulha que devia conduzir os prezos, porque tinha levado o negocio ao conhecimento do Exm. Presidente, e esperava por uma decisão que terminasse o conflicto. Ora, se um conflicto se deo que estava affecto ao Exm. Presidente, então mais criminoso se torna o procedimento do delegado, que, sem esperar que S. Exc. decidisse esse sonhado conflicto, soltou um dos recrutas para o conservar em sua companhia.

Se o Sr. delegado tivesse procedido de boa fé, ainda que erradamente, não teria continuado, depois que S. Exc. decidio a questão em favor do commandante superior, á persistir em não querer entregar os dous guardas que por sua ordem se achavão embargados na cadeia, e nem tão pouco teria tido o arrojo de fazer voltar a escolta que conduzia quatro recrutas da guarda nacional remettidos pelo commandante do batalhão de Pedras de Fogo, deixando sómente de continuar em taes desatinos depois que o Exm. presidente o reprehendeo aspera e severamente em um officio, que foi publicado no *Diario de Pernambuco*. Esse officio, de que venho de fallar, he a resposta mais conveniente que posso dar a esta parte da defeza do cão de fila, e sobre elle chamo a attenção publica.

Não passarei adiante, sem fazer uma reflexão, e vem a ser: que a continuação do Sr. C. Machado na delegacia, depois de haver sido tão acremente reprehendido e censurado pelo Exm. Presidente, e da deliberação por S. Exc. tomada de o dispensar da incumbencia de recrutar na guarda nacional, encarregando dessa tarefa ao commandante superior, contra o qual acabava sua merce de dirigir tantas queixas e representações, he a prova mais evidente de sua impostura e hypocrisia quando affiança, que faz não *pequeno sacrificio* em exercer o lugar de delegado desta comarca; por quanto he preciso não ter um pouco de brio, e achar muitos atractivos no emprego, para nelle continuar depois de tão claras, e patentes demonstrações de falta de confiança, e consideração da parte da primeira autoridade da provincia. Prosegue o cão de fila em sua defeza, affirmando que o calumniei, quando disse, que o subdelegado de Tijucupapo fôra por elle vil, e indignamente insultado em um officio, e como que para dar mais fôrça ás suas palavras, sollicita a publicação d'esse officio. Nenhuma resposta poderia eu dar á este topico da defeza do Sr. delegado, que mais adequada fôsse, do que publicar essa peça, cuja copia tenho em meu poder, mas como he ella muito longa, e viria tornar este escripto demasidamente extenso, contentar-me-hei com publicar os seguintes trêchos = O seu *miseravel* officio he a prova mais *irrefragavel*, de que o *habito do crime torna o criminoso audaz e petulante*, he a prova mais saliente do quanto ha V. S. *poluido* o lugar que *immerecidamente occupa*...= Certifique-se mais, que não tenho impostores, que me obriguem a obrar d'esta, ou d'aquella maneira, como me disse em seu officio, ao contrario he certo, que V. S. por *servir*, e pelo *costume, que tem de adorar alguma alma de lama, tem-se esquecido do dever, que a lei lhe impõe, etc.* = Não irei avante, e protesto não mais receber officios de V. S., *e medir-me com uma inconsiderada, ignorante e pedante* pessoa, advertindo-lhe, que o *farei entrar na orbita dos seus deveres.* = A' vista d'estes *bellos* pedacinhos, ajuise o publico do caracter do cão de fila, e decida se o calumniei affirmando ter elle descomposto, e insultado o prudente e digno subdelegado de Tijucupapo. Entende o Sr. delegado, que obrou em regra o inspector de Japumim, mandando, ou consentindo espancar um criminoso, que, diz elle, resistio a patrulha encarregado de o prender. Devo declarar, que segunda as informações, que tenho nenhuma resistencia oppoz o fallado criminoso, o que he tanto mais acreditavel, quanto he sabido, que nenhum dos individuos, que compunhão a patrulha, recebeo a menor offensa. Mas concedido, que tal resistencia houvesse, e que em virtude d'ella fôra o prezo ferido, ainda assim não se poderá o delegado defender de não ter processado o inspector, e a patrulha, que acabavão de derramar o sangue de um cidadão, posto que accusado de haver commettido uma morte. A omissão pois de um processo em taes circumstancias foi da parte do Sr. delegado uma falta gravissima, por não dizer um crime, e autorisa-me á dizer, que só o desejo de alentar o crime, e o firme propozito de fechar os olhos á todas as malfeitorias praticadas pelos seus agentes o faria assim proceder. Quanto ao facto praticado pelo inspector de Goianninha, o cão de fila tambem não o nega; mas diz, que deixou-o impune, porque ignorou-o completamente, e em abono de sua asserção apresenta um officio do subdelegado d'aquelle districto. Peço licença ao Sr. subdelegado de Goianninha para afiançar ao publico, que esse officio foi agora arranjado; por quanto he absolutamente impossivel, que um facto tão publicamente praticado, e que tanto alarme produsio n'esta comarca se conservasse occulto por mais de dous mezes ao subdelegado, que muito perto mora do lugar, em que o crime se commetteo, e ao *activo e diligente* delegado, que até sabe do que se passa, e conversa nas casas dos outros! Ninguem por certo, haverá de uma boa fé, e simplicidade tal, que dê o menor credito á tão miseravel desculpa, que ainda quando admittida, provaria o desleixo, o abandono com que o cão de fila, e seus asseclas, tratão os negocios mais importantes, por despregarem toda a sua satanica actividade em perseguir, e flagelar os pacificos habitantes d'esta comarca, que recusão acompanhal-os em suas iniquidades. O motivo pois que levou o cão de fila á deixar impune o inspector de Goianninha, foi o mesmo, que o obrigou á não processar o de Japumim, isto he o seu plano de imperar pelo terror, dando ampla faculdade á seus agentes para commetterem todas as castas de atrocidades, e adquirir por esse meio as sympathias d'esses homens *ardentes*, e capases de todos os attentados. Prosigamos. Com uma certidão passada pelo carcereiro da cadeia d'esta cidade, julga o Sr. delegado ter conseguido provar, que o calumniei, quando disse, que, individuos evidentemente isentos pela lei, tinhão sido prezos, e conservados no tronco á titulo de recrutamento. Julgo-me dispensado de responder á esta parte da defeza do cão de fila; por quanto estou intimamente convencido, de que o publico, assim como eu, olhará com desprezo para uma certidão passada por um individuo, que vive debaixo da immediata dependencia do delegado, o qual por não poucas vezes o tem ameaçado com uma demissão, que o vai lançar nos horrores da miseria, sendo que esse despresivel documento (se tal nome merece) luta abertamente com a notoriedade publica.

Nega o Sr. delegado, que o Alecrim tivesse dormido em sua casa, e nos diz, com aquelle desfaçamento, que o caracterisa, que ainda não o prendeo por motivos, que logo exporá. Quanto á primeira parte direi, que he publico n'esta cidade ter a cheirosa planta pernoitado por duas vezes em casa do Sr. delegado, o que por certo não he para admirar, se attender-se para os antigos laços de amisade, que existem entre essas duas personagens, e para a circumstancia de serem correligionarios politicos, e pertencentes a sociedade *beneficente* que aqui existe, e da qual he presidente o tenebroso diabo côxo. Não fui pois Precipitado em dar uma noticia, que tantos visos tem de verdadeira. « A' seu tempo direi os motivos, porque ainda nenhum passo dei para prender o Alecrim.» Essa reserva, e segredo que inculca o delegado não passa de um ardil com que pretende elle illudir o Exm. presidente, fazendo crer, que não tem cumprido as terminantes ordens, que lhe forão dadas, por circumstancias, que não tem estado ao seu alcance remover: desgraçadamente porém por o cão de fila, ahi estão os seus factos por desmintir tão femen tido embuste. Na verdade, quem acreditará, que o delegado nutre sinceros desejos de cumprir as ordens do Exm Presidente, sabendo, que o Alecrim tem estado constantemente em Pedras de Fogo, exercendo o lugar de fiscal, e que o delegado tendo 25 soldados de policia á sua disposição, ainda não deo se quer uma demonstração de o pretender capturar? Em 1843 o alferes *Barbalho* com uma força talvez inferior, foi á Pedras de Fogo e prendeo, creio, que á Manoel Alecrim que se achava processado no Ceará por igual crime: o Sr Cunha Machado porém entende que 25 soldados são poucos, e a fim de achar um pretexto para illudir as ordens do Presidente, vive continnadamente á pedir auxilios da guarda nacional e á dispersal-os logo que lhe são prestados, ás vezes porque os soldados veem desarmados, e outras porque chegão *muito tarde*. Miseravel! confessai antes que o Alecrim he um dos vossos agentes, um dos vossos homens de acção e que por isso não vos convem prendel-o, e não procureis enganar o publico com embustes, e patacuadas. Quando o delegado se dignar dizer-nos os *seus motivos*, terei o cuidado de examinal-os, e para então guardo o que sobre este assumpto sei. Tambem falla o cão de fila na morte do filho da senhora do engenho Lages, e finge encher-se de indignação por ter eu dito, que o autor d'esse horrivel attentado era por elle protegido. Vejamos se consigo mostrar, que não disse, se não a pura verdade. Ninguem ignora n'esta comarca, que o assassino do infeliz Sr. Correia, foi um parente do Sr. delegado e cunhado da victima; e até em uma correspondencia publicada no *D.-novo* em defeza do cão de fila, e que eu julgo ser producção sua, ou do seu adjectivo Vas Curado, se diz que esse funesto acontecimento nascera de um desaguisado havido entre pessoas da mesma familia &c. dando assim á entender que são exactissimos os boatos, que geralmente correm á cerca de quem seja o autor da referida morte. Ora; não se tendo até aqui procurado capturar o assassino, que por toda a parte passeia, e antes pelo contrario, vendo eu, que um processo se *arranjou* em o qual sahirão pronunciados dous individuos inteiramente desconhecidos, e que certamente não existem, pois que, como diz a pronuncia, um he morador no certão, e o outro não se sabe quem seja, devo concluir, que o Sr. delegado protege o seu parente criminoso; por quanto cumprindo-lhe, em sua qualidade de primeira autoridade policial da comarca empenhar-se para que fosse punido o perpetrador de um crime tão hediondo, não deo o menor passo n'esse sentido, e consentio que o sub delegado do supplente de Pedras de Fogo, fizesse um processo tão escandaloso, e offensivo á moral publica. Não tem desculpa o cão de fila: o assassino do desditoso Sr. Correia he bem conhecido; deixal-o impune, consentir que ande elle por toda a parte affrontando a opinião publica que em altas vozes o accusa de ter morto barbaramente seu proprio cunhado he com effeito muito escandaloso, he mostrar claramente que para os parentes e amigos do Sr. delegado não ha lei; que lhes he permittido praticar todos os crimes. Tratando ainda deste assumpto, affirma o cão de fila, que he uma calumnia atroz, o dizer-se que o assassino do filho da senhora do engenho das Lages, estivera na casa do diabo coxo. Confesso, que não vi o parente do delegado refugiar-se no engenho Páo-amarello, porque não tenho a *honra* de ir á habitação do satanaz de Goianna; porém se devo dar credito á pessoas mui sisudas, e que estão no caso de saber disso, não posso prestar a maior fé ás palavras do Sr. delegado; por quanto essas pessoas me affirmão, que o assassino temendo a vingança dos irmãos da victima, procurára a habitação do diabo coxo, e que d'ahi sahira alguns dias depois, para refugiar-se em casa de um irmão aonde se conservou até que se conseguio acommodar os parentes do morto. Não fui pois calumniador, tanto mais quanto, o que fiz foi referir o que me havião dito. Aqui finaliso por que o cão de fila não procurou defender-se senão das accusações que acabão de ser tratadas, deixando no tinteiro muitas outras, aliás gravissimas, e que pelo seu silencio devo crer, que as confessa. Podêra aproveitar o ensejo para mostrar ao Sr, delegado que não deixão de ter razão aquelles que o chamão perverso, e o apresentão coberbo de sangue; porém esta correspondencia, já vai um pouco larga, e por isso deixarei essa tarefa para outra occasião. Rematando devo declarar ao cão de fila, que não publico o meu nome, porque entendo que de semelhante publicação nenhuma utilidade poderá provir, se me quer conhecer, chame-me a responsabilidade, que nenhuma duvida terei em apresentar-me perante os tribunaes para sustentar tudo quanto tenho avançado contra o Sr. delegado, fonte e origem de todos os males, e flagellos, porque está passando esta desditosa comarca. Por ora contente-se com saber, que sou um cidadão *Brasileiro*, e que possuo todas as qualidades necessarias para legalmente responder por meus escriptos; o mais não passa de uma pueril curiosidade, ou então do desejo de adquirir uma certeza para a realisação de algum plano, que não me póde convir, e para o qual não devo concorrer.

COMMUNICADO.

As calumnias, mentiras infames, e mais asquerosos insultos, com que o *impavido liberal* communicante do *D.-novo* n 52, de quarta-feira 5 do corrente, ousa cobrir o nome respeitavel do Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, não merecião por certo a honra de uma resposta, ou discussão da parte dos amigos deste honrado cidadão; porque em fim ao homem de bem não he dado degradar-se ao ponto de entrar em contestação com um miseravel, que *talvez em a gum tempo nas traficancias de mordeiro falso, e presentemente no furto de cavallos, e escravos achando a sustentação a sua pesada, e onerosa existencia*, tira hoje toda a sua audacia, e atrevimento da impotencia lamentavel de nossas leis, e da nossa clamorosa corrupção, e immoralidade; e mais que tudo da bondade de coração, do caracter generoso, e philantropico da pessoa respeitavel, a quem este indigno tão cobardemente insulta! Com um vil, que corrido do seu paiz natal, tendo já endurecido o seu coração na pratica de todos os crimes, e perversidades, a que está sujeita a desgraçada humanidade, veio requintar em maldade, adquirir a crueza do salteador, que rouba por officio, *nas extorsões com que elle á fome, e á nudez matava os desgraçados soldados na guerra de Panellas, e Jacuipe*! Nosso fim pois não he entrar em polemica com entes, *cuja vida de vergonhas, latrocinios, e infamias nos dispensa disto;* mas mostrar ao publico imparcial qual a gente, qual a canalha infame, que compõe nos Afogados *o abandalhado* partido praieiro, o *grande partido nacional*, e que assim infamemente guerreia ao Sr. Manoel Joaquim! Levar ao seu conhecimento, que esses manejos de fraude, e violencias, que o sevandija communicante diz terem sido adoptados, como meios para o vencimento das eleições dos Afogados não passão de calumnias tão grosseiras, e estupidas, quanto são os seus miseraveis fautores; que tudo isto são mentiras nojentas, e asquerosas, monstruoso, e infame parto, do não menos, immundo, nojento e asqueroso monstrengo *pai do lote*, *e do mata-mouros capitão de funil.*

O impavido liberal, que tanto grita, que tantos baldões, e improperios assaca ao Sr. Manoel Joaquim, que no excesso do seu brutal desespero intende com o céo, e com a terra, que conjura os elementos á sua vingança, que sacrilego perturba as cinzas, e interrompe o silencio dos mortos, a paz dos tumulos, e que em summa até em um appelido de familia julga achar mais um crime, ou uma injuria com que sobrecarregue o honrado tenente coronel, porque não prova nenhuma de suas asserções?! Porque não transpõe o circulo vicioso de suas declamações vagas? Onde estão essas violencias inauditas com que por elle são oppressos os Afogadenses? Se isto he assim, se he verdade o que dizeis, porque não as enumerais; porque em vez de apresentardes ao publico esse grande cathalogo de crimes, e attentados contra os direitos do cidadão Afogadense, substituis a tudo isto uma catilinaria de convicios, de improperios, e de hediondos sarcasmos?! Quem tem por si a razão, e a existencia verdadeira dos factos, precisa contra os seus adversarios escorar-se nas calumnias, nas mentiras, e nos insultos?! Qual he esse recrutamento desabrido, que o tenente coronel promove contra os que não assignarão a sua chapa nas passadas eleições? Mostrai-nos quaes forão esses recrutados? Dizei-nos os seus nomes, suas occupações, estado, ou modo de vida?! Calumniadores, vis, e infames, vós delirais ao peso do vosso desespero, ou pensais, que nós dormimos? O Sr. Manoel Joaquim, como tenente coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes desta freguezia recebeo ordem superior para por a disposição de autoridade competente um certo numero de guardas nacionaes, a fim de servir na companhia destacada, que se organisa por ordem do governo geral; o Sr. Manoel Joaquim em cumprimento ás ordens superiores, e de conformidade com as leis êm vigor a tal respeito, tem procedido em seu batalhão a escolha necessaria guardando as excepções da lei. Será isto recrutar? Respondei, infames assassinos da honra alheia, respondei a isto! O que porém move mais o riso do homem sensato, e desafia ao mesmo tempo a sua maior indignação, o que finalmente prova exuberantemente, que a raiva, e o desespeiro, e todas as paixões do negro inferno, que borbulhão em vossos depravados corações, he quem vos dicta, e vos impelle a apparecer no jornal *das porcarias da praia* he o dizerdes, que o Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, não tem influencia legitima nesta freguezia! Miseraveis! Nem vergonha ao menos tendes de fallar contra a vossa mesma consciencia!! O Sr. Manoel Joaquim um dos ricos proprietarios desta freguezia, filho de um homem de representação, e de fortuna, membro de uma das principaes familias da provincia, não tem influencia, he nullidade nos Afogados! Agora o Sr. João Pinto, que nem tem coitado o que comer, o Sr. Leite, que não apresenta um meio de vida visivel, capas de fazer face as dispesas da sua subsistencia, o Sr. Firmino, que sabe Deos com que linhas vai cosendo a sua vida, todos sem representação, corpos de sua mesma natureza opacos, sem serviços, sem precedentes honrosos, sem prestigio de familia, he que são as influencias legitimas, he que são as entidades dos Afogados! *Risum teneatis amici*! Fallais em ignorancia, loucura, parasytas, &c, onde porém estão os vossos sabios, os vossos homens de genio, e de talento? Quaes são elles, onde habitão? Eu não os vejo. Citai-nos nos Afogados uma só dessas entidades litterarias, que advogue a vossa causa, que combata em vossas fileiras. Será o Sr. Francisco Carneiro algum litterato? Ao menos como tal o não conheço, nem ninguem em Pernambuco. Serão o Leite, o Firmino, o Rangel, e o Pintinho homens de alguma instrucção?! Nos Afogados são estas as vossas notabilidades, ao menos nesta terra não vejo outras, que vistão cazaca, que advoguem a vossa *boa causa*! Oh Sr. *impavido liberal*. Vmc. nem sabe com quem se metteo a respeito de sciencia, veja que no artigo instrucção, e no precedente não chega nenhum delles nem as disciplinas, que fazem o objecto das primeiras lettras, e se quer uma prova da crassa estupidez da sua gento pergunte por exemplo *ao pai do lote*, se sabe levantar uma perpendicular ao extremo de uma recta sem a prolongar; que dou a cabeça á cortar se este alarve attirando-lhe quatro couces lhe não perguntar o que he recta, o que he perpendicular!!!! Ora se *o pai do lote*, que he delles o oraculo dá tão modesta resposta, o que deverá esperar Vmc. *do funil, do cara de cavallo, do pintinho*, e de outros que taes?! São todos uns burros meu Sr., uns burros de quatro costados, e por tanto para outra vez meu *impavido* não aventure mais a questão de sciencia por que elles mesmo não gostão dessa palavra; o que lhe assevera o

Petiguaré.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores: — No seu *Diario* n. 52 apparece um communicado qualificando-me como sustentador da companhia italiana organisada nesta cidade; eu agradeço muito o favor que nesta parte me despensa o Sr. redactor do communicado, mas a delicadeza não permitte, deixe de mencionar, que se bem por minha parte faço e farei quanto possa, por sustentar nossa sociedade, como todos os meus companheiros, o nosso socio o Sr. Giuseppe Galletti tem uma principal tarefa na direcção da parte lirica e scenica das nossas representações: declaração que julgo justo fazer em obsequio do nosso companheiro.

Carlos Ricco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

He préciso não morar nos Afogados, não conhecer seus habitantes, ter perdido o senso commum, ou então julgar este lugar habitado por feras, para suppôr, que só nelle tem influencia um Leite, Firmino, Rangel, Mandú do Curado, e cinco a oito biltres ladrões e assassinos. Se os influentes da *praia*, das outras freguezias, são iguaes aos que por aqui apparecem, podemos dizer sem medo de errar, que he o partido mais infame e vil que póde existir: he o puro jacobinismo francez, que tanto ensanguentou o solo da França. Se a immoralidade, audacia, má-criação, vagueação, ladroeira e assassinato, são qualidades apreciaveis, que ornão alguns individuos, então com direito se devem vangloriar, o pai, com seu competente lote, por que em seu bello e brilhante circulo, existem com toda a profusão.

Não pretendemos tomar a defesa do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; por que elle he bem conhecido no Afogado, e em sua vida publica e particular só ha a notar-se ter nutrido em seu seio estas viboras, que hoje o desejão tragar; mas não podemos vêr correr no *D.-novo* a sangue frio, os desaforos, e patifarias sempre escriptas pelo pai, entre o seu lote, que o Sr. Manoel Joaquim he odiado por todos no Afogado, que he um despota, um tyranno, etc Julgará aquelle vagabundo Leite, que os Afogadenses não o conhecem? Pensará esse monstro, que já se esquecêrão as façanhas, que fez em Panellas, pelo que foi ameaçado pelo Carneiro de cortar-lhe as orelhas, façanhas

que são o mare-magnum de horrores e maldades? E poderá o Afogado soffrer a sua influencia? Não, ella só poderá apparecer, quando desmoronada a ordem publica, banida a honra e moralidade, apparecer a anarchia, e com ella os punhaes: então toda a influencia terá um Leite, e um Firmino, que com os punhaes na dextra, todos salpicados de sangue, com sardonico riso iraõ enviando as victimas do seu furor, dando vivas a liberdade. Afogadenses, não vos enganeis com estas sereas: ellas vos illudem com o nome de liberdade, que desconhecem, sendo os maiores despotas, quando sobem ao poder. Vêde os factos horriveis praticados em todas as occasiões, que individuos taes tem tido influencia. Que fez este mesmo Leite aqui quando escrivão da subdelegacia em 1842 a 1844? E quem foi que trouce aos Afogadenses o repouso das familias, e suspendeo este monstro, que com uma fome canina parecia querer exterminar a raça humana, fazendo processos a ésmo por dá cá aquella palha, de forma que os processos d'esta freguezia equilibravão, em numero aos de todas as outras, occupando o jury em todas as suas sessões. Afogadenses, que garantias vos póde offerecer em vosso socego, e tranquillidade, um Firmino, um Leite, redusidos a uma quasi total mendicidade, e que suspirão por desordens, e guerra civil, porque só nestes elementos contão encontrar felicidade? Que penhor vos poderá dar um Leite vagabundo, que possuindo a fazenda na solla dos pés, não sendo cazado, nem tendo filhos, tanto lhe faz estar hoje aqui, como amanhãa acolá (menos na sua patria) só tendo por unica garantia, o seu volumoso córpo?

Desconfiai pois Afogadenses desses monstros, que saciando suas paixões á vossa custa rir-se-hão ao depois de vossa leviandade e loucura, como fez a Rapoza com o Corvo.

Nada mais escandaloso como chegarem aqui navios abarrotados de Açorianos, e alli afferrolhados, e expostos á venda! Como esteja a sahir para as ilhas dos Açores o patacho *Venus* outr'ora *Alberto*, he de um dever dizer alguma cousa á este respeito. Não se persuadão esses Srs. que intentaráõ seduzir mais alguns daquelles com que aqui, ha pouco tempo, chegárão, olhem que a desgraça desses que com capa de bemfeitores seduzirão; olhem que em lugar das vantagens offerecidas para melhor conseguirem seu effeito desejado, não será tão facil agora o poderem conseguir, porque elles já estão bem certos que esses monopolistas só querem delles se assenhorear para depois de sua chegada alli a bordo, afferrolhados, e entregues a quem despende 100$ rs., para por este meio reduzil-os á escravidão, e a desgraça destes que aqui se achão reduzidos: foi um dos principaes motivos que levou a que os Portuguezes residentes neste paiz fizessem uma representação á S. M. F. a rainha de Portugal, afim de prohibir tal emigração, com tamanho escandalo; a sobredita representação já foi remettida para Portugal, e a nossa augusta soberana não será indifferente a tantos males que reclamão sabias providencias, e os nossos compatriotas, que de boa vontade prestárão suas assignaturas para conseguirem um tal fim, serão sempre pelos verdadeiros Portuguezes louvados e agradecidos, assim como serão sempre cobertos de eternos opprobrios aquelles que para tal fim se negárão. O bom acolhimento da nossa representação nos faz ficar certos do bom resultado; e assim o espera — *Um Portuguez.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . . . 6:521$873

Descarregão hoje 13.

Brigue—*Emprehendedor*—mercadorias.
Brigue—*Ituna*—ferro.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 11.

Rio de Janeiro; brigue brasileiro *Feliz*, capitão Manoel José Ribeiro, carga differentes generos.

Antuerpia; brigue inglez *Emmanuel Boutcher*, capitão Frederick Tompsor, carga assucar.

Navios entrados no dia 12.

Lisbôa; brigue portuguez *Emprehendedor*, de 188 toneladas, capitão Francisco Pedro Ferreira, equipagem 13, carga sal, vinho, &c.; a Francisco Severianno Rabello.

Barcelona; 45 dias, barca hespanhola *Rosa*, de 141 toneladas, capitão Marianno Roig, equipagem 15, carga lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro; 24 dias, brigue brasileiro *Competidor*, de 199 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 15, carga farinha de mandioca e mais generos; a Gomes & Irmãos.

Nova Hollanda; 62 dias, barca ingleza *Calcutá*, de 480 toneladas, capitão R. C. Ross, equipagem 30, carga lãa, azeite de peixe e quina; ao capitão: passageiros 30.

Cabo Verde; 14 dias, escuna americana *Enterprise*, de 200 toneladas, capitão Charles Nicholson, equipagem 10, carga sal; a Henrique Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió; vapor brasileiro de guerra *Guapiassú*, commandante o capitão tenente Lassance e Cunha.

Havre de Grace; brigue francez *Rose Amelie*, capitão Graser, com a mesma carga que trouce de *Buenos Ayres.*

Observação.

Fundeou no lameirão no dia (11) para acabar de carregar o brigue inglez *Thomas Leitch.*

EDITAL.

A camara municipal desta cidade do Recife, e seu termo, em virtude da lei &c.

Faz saber que tendo a Divina Provindencia felicitado á este imperio com o nascimento de um incipe, que sua Magestade a Imperatriz deo a luz com feliz successo no dia 23 de fevereiro proximo passado, conforme lhe foi communicado pelo Exm. presidente da provincia em officio de 10 do corrente, roga aos habitantes de seu municipio, que, em demonstração de tão fausto, quão interessante motivo, se dignem illuminar as frentes de suas casas em os dias 14, 15, e 16 do corrente mez.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou fazer, e publicar o presente pela imprensa. Paço da camara municipal do Recife em 12 de março de 1845 —*Manoel Joaquem do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Luiz de Franca e Mello Junior*, secretario interino.

DECLARAÇÕES.

1=O administrador da mesa de recebedoria das rendas internas geraes avisa aos collectados do bairro do Recife e Santo Antonio para que venhão pagar a taxa de escravos do anno corrente, e o imposto do banco do mesmo anno, pena de proceder a executivo. Recebedoria, 12 de Março de 1845.—*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

3=O 1.° escripturario da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima urbana do bairro de S. Antonio, tendo breve de concluir o lançamento, avisa a os Srs. proprietarios que tiverem reclamações a fazer, que deverão comparecer na dita mesa até o ultimo do andante mez. Recife em 10 de março de 1845.

José Guedes Salgueiro. (8

3=Pela delegacia d'esta cidade se faz publico, que se acha na cadeia um preto, que diz chamar-se Athanazio, e ser escravo do reverendo Gregorio de tal, morador em Olinda. Recife 5 de março de 1845.—O escrivão, *Francisco Ignacio de Athayde.* (6

3 *Companhia de Bebiribe.*

Os Srs. accionistas da Companhia de Bebiribe hajão de realisar uma prestação de 6 p. c., dentro do prazo de 30 dias contados desta data em diante. Escriptorio da Companhia, 10 de Março de 1845.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

---

1 PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

—*Tratado Elementar de Moral*—, por F. G. D. Snell, traduzido do francez pelo Dr. C. J. de Moraes Sarmento; acha-se á venda a 1$000 rs. cada exemplar na praça da Independencia n. 6 e 8.

A moral mais pura e sãa que ha sahido das mãos da philosophia, he, sem duvida, a moral de Kant; mas a terminologia philosophica deste grande pensador he tão difficil que a tem tornado, assim como a mór parte de suas obras, inaccessivel ao commum das intelligencias; o Sr. Snell, professor de philosophia em Giessen (na Allemanha), com a publicação do seu tratado elementar conforme os principios de Kant, poz a moral do philosopho Koenigoberg ao alcance de todo o mundo, com o que fez á republica das letras um serviço impagavel.

Em quanto á fidelidade da traducção, nada temos que dizer, quando á sua frente vê-se o nome do traductor da = Solidão de Zimermann =, de cujo estudo e depurado gosto pela nossa lingoa já bastantes provas nos ha dado.

COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Hoje 13 de março.

Espectaculo extraordinario.

Em applauso do nascimento do PRINCIPE IMPERIAL a companhia ha deliberado executar o seguinte divertimento.

A chegada de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, será descoberto o retrato de S. M. O Imperador, e cantar-se-ha

O HYMNO NACIONAL.

Solo da Sr.ª M. Lemos e côros de toda a companhia.

Seguir-se-ha a representação da bem acolhida e interessante opera em 2 actos.

A ITALIANA EM ARGEL.

Muzica do celebre mestre Rossini.

Personagens e Actores.

Mustafá Bei da regencia de Argel.--Luigi Guizoni.

Elvira, Sultana repudiada do Bei.--Adrianne Muller.

Ally, personagem da regencia e chefe dos cursarios arabes.--Giovanni Toselli.

Isabella, joven espirituosa que em Italia fôra amante de Lindoro, e na occasião da scena tinha cahido prisioneira do Bei que a nomeia sultana favorita.--Margarida Lemos.

Lindoro negociante Italiano, depois prisioneiro em Argel e feito escravo favorito do *Bei*--Carlos Ricco.

Tadeo Italiano de idade avansada, ridiculo pretendente de Isabella, que tambem tinha cahido prisioneiro e ficou, debaixo do nome de seu tio, escravo do Bei.--Giuseppe Galetti.

Coros de Corsarios Turcos, escravos Italianos, e Papatachos.

Director da orchestra Mr. Grosdier.

No intervallo do 1.° ao 2.° acto da opera os Srs. Luigi Guissoni e Giuseppe Galleti executárão e engraçado dueto das pistolas da opera.

Chiara de Rosemberg:

que não póde ter lugar na anterior representação por doença do Sr. Galleti.

A illuminação do theatro estará augmentada e as galerias guarnecidas de cortinados &c. com o maior gosto possivel.

PREÇOS DA ENTRADA,

Cadeiras de galeria primeira ordem para homens. . . . . 2$000

Ditas ditas de segunda e terceira ordem para familia. . . . . 2$000

Bilhetes de platéa . . . . 1$000

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rozario n 30, primeiro andar, e no dia no theatro, pateo do Collegio. (56

---

2 THEATRO PUBLICO.

ANNIVERSARIO DE S. M. I. A SRA. D. THEREZA MARIA CHRISTINA.

Sexta feira 14 do corrente.

Para o festejo dos annos de S. M. a Imperatriz, a direcção obteve do Sr. Cardozo Ayres um retracto da mesma Augusta Senhora, do qual mandou extrahir outro em ponto grande, transparente, pelo insigne pintor americano residente no bairro do Recife desta cidade, para se apresentar em scena neste dia, que se representa a grande peça *Santo Elias arrebatado ao céo na carroça de fogo.* (13

AVISOS MARITIMOS.

3=Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para algum resto de carga, escravos a frete, e passageiros, dirijão-se os pretendentes a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66, ou ao capitão Narcizo José de Santa Anna. (8

3-- A barca portugueza *Espirito Santo* segue para o Porto no dia 23, e, se por algum motivo não puder seguir sua viagem, sahirá impreterivelmente no dia 6 de abril: para o resto da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar ou com o capitão a bordo. (7

4— Para o Maranhão sai com brevidade o brigue-escuna nacional *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão a bordo, ou á Novaes & Companhia, rua da Cruz n 37. (6

1 —Para o Ceará sai muito breve a sumaca *Felicidade*, mestre Ignacio Marques, por ter a maior par'e do seu carregamento prompto: os que nella quizerem carregar, tratem com o dito mestre, ou com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (6

LEILÕES.

3=Richad Royle & C farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas de lei, e as mais proprias d'este mercado: hoje 13 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem: rua da Alfandega Velha n. 11. (6

4— Kenworthy & Brender a Brandis continuarão por intervenção do corretor Oliveira o seu leilão de ferragens finas e grossas, cutelaria, e miudesas, devendo tudo ser vendido para liquidação, e por isso a qualquer preço; sexta feira, 14 do corrente, as 9 horas da manhãa, no seu armasem, na rua da Cruz. 7

1— O leilão dos restantes pertences do brigue *Ann Mondel* annunciado para sexta feira, 14 do corrente, fica transferido para sabbado 15 do corrente. 4

Avisos diversos.

=Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras miudas: na rua da Lingoeta n. 14.

— A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico, que tem execução contra *Bazilio* Alves de Miranda Varejão; ha mais de tres annos fez penhora e embargo nos rendimentos de toda a casa de sobrado da rua da Penha, com frente para a rua Direita, pertencente ao dito executado; os alugadores são ditados por ordem do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara do civel para não pagarem ao dito executado *Bazilio*, com pena de pagarem segunda vez, mas sim recolherem ao depositogeral, para não se comprometterem a ir a cadeia, como aconteceo a Antonio Tyranno, para pagar cento e tantos mil réis que devia; e para que ninguem se chame á ignorancia faz o presente annuncio: e quem duvidar do exposto vá ao cartorio do escrivão Magalhães que achará a verdade. — *Maria Rosa do Carmo.*

— O Sr. Maximiano Francisco das Neves haja de ir á rua Direita, padaria n. 80, resgatar o seu cordão e um par de botões de punho, que tem empenhado por 15$ rs., no prazo de 6 dias, do contrario será vendido para pagamento, ficando-se desonerado de qualquer responsabilidade.

=Roga-se ao Sr. que tem em seu poder uma capa roxa de gurgurão, tenha a bondade de restituil-a a seu dono, visto que precisa da mesma para o acto do dia 16 do corrente, uma vez que nada se lhe deve, do contrario verá o seu nome por extenso.

1=Na fabrica de chapéos de sol, na rua do Passeio Publico acha-se sempre um sortimento de chapéos promptos, assim como sedas e outras fazendas para cobrir os mesmos, na mesma concertão-se todas as qualidades de chapéos de sol. (6

2=Os abaixo assignados declarão pelo presente ao respeitavel publico, que o armazem da rua Direita n. 9, pertencente ao Sr. Antonio Pereira, pertence desde o dia 11 do corrente em diante aos abaixo assignados; ficando o dito Sr. Pereira obrigado e responsavel por qualquer divida, que o mesmo até essa data possa dever, e por isso que nenhuma ingerencia tem mais nelle: o que fazem constar a quem convier e para evitar qual duvida ou engano.

Bairão & Macedo. (11

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

2—As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 10 de abril; e os bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados. (4

3=Pretende-se fazer uma hypotheca no sobradinho de um andar, sito na rua da Conceição da Boa Vista n. 8, de cujo he proprietario José Machado Soares, e se ha alguma pessoa que tenha alguma complicação no mesmo sobrado, haja de annunciar por esta folha. (6

4-Alugão-se tres escravos para o serviço diario e certo, pagando-se, por dia, quatorze vintens e dando-se almoço e jantar: tambem se alugão pessoas forras; a tratar na rua da Gloria, sobrado n. 7, onde tambem se comprão dous ou tres encerados de lona em bom uso, sendo por preço commodo. (7

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO.

2—He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! entre nos estas molestias são geralmente a thysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bixigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas alliviadas com aquella celebre medecina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas teem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saude.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pipulas, e adverte-se ao publico, que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello, em lacre preto, dos unicos agentes para o Brasil no Rio de Janeiro, e vende-se sómente em casa dos unicos agentes, em Pernambuco, J. Keller & C., na rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia loja da viuva de Cardoso Ayres, na rua Nova, Guerra Silva & C.ª, atterro da Boa-vista Sales & Chaves, ao preço de 1$ rs. cada caixinha de ambas as qualidades. (38

3— Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se captiva, que tenha bom leite; na rua da Lingoeta n. 5, venda de *Bernardo Roque.* (3

6— Na fundição de ferro e fabrica de machinismos na rua da Aurora, continuão-se a fazer com a maior presteza e perfeição machinas de todas as qualidades e tamanhos, como sejão machinas de vapor para engenhos, barcas e serrarias, &c., moendas de canna de todas as qualidades, serrarias e qualquer peça para as mesmas, barcas de ferro de todos os tamanhos, bombas e canos de ferro, varandas, columnas, portaes, soleiras, guarda-portões, fogões e em geral todas as obras (por grandes que sejão), que se fazem em semelhantes estabelecimentos na Europa. Na mesma fabrica acha-se um sortimento de machinas de vapor da melhor construcção possivel, e moendas de canna de todos os tamanhos, e algemas de nova invenção e todas com aquelles melhoramentos, que a longa pratica nesta provincia tem mostrado serem indispensaveis, tachas, machinas de moer mandioca, de invenção desta fabrica, que pela grande extracção, que tem havido, bem mostra o bom effeito que faz, arados, carros de mão, boccas de forno e de fornalha, crivos para ditas, mangas de carroça, serras grandes de aço, uma bomba de força (Brackma) para prensa hydraulica, ou para provar canos de ferro, e muitos outros objectos desta naturesa; a boa qualidade de todas estas obras he garantida. (25

2— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite; na rua do Collegio, fabrica de chapeos n. 8. (3

2— Os Srs. Justino José Garcia Junior e José Joaquim de Moraes Costa teem na rua da Cruz n. 22, defronte da cacimba, cartas a receber, vindas pelo vapor. (3

2—Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno, perto da praça, que seja Portuguez; no segundo andar da casa da rua do Trapiche Novo n. 10. (4

3— Manoel de Souza Guimarães está assistindo na rua do Queimado n. 14, segundo andar, e por isso todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, os venhão tirar quanto antes, visto já se acharem os prasos vencidos dos mesmos penhores. (6

4—Furtárão da loja de alfaiate da rua Nova n. 60, uma casaca de merinó fino, verde escuro, forrada de sarja nas costas, e as mangas forradas de madapolão, e duas peças de brim de côr e de listras; roga-se a quem forem offerecidas as cujas fasendas, haja de as tomar, ou mandal-as levar a dita loja, que será recompensado. (8

4 AGENCIA DE PASSAPORTES.

— Na rua do Rangel n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despachão-se escravos, tudo com brevidade e por preço commodo. (5

3— Francisco Ramos da Silva, subdito Hespanhol, retira-se para a cidade do Porto (2

2--- Affonso St. Martin, vai a Pariz. 1)

2—F. Duprat participa ao publico, e particularmente aos seus freguezes da loja sita na rua Nova n. 7, que foi dos Srs. J. P. Adour & Companhia, que o Sr. José Antonio Gonçalves Bastos não he mais seu caixeiro desde o dia 10 do corrente. (6

3— Domingos Francisco, subdito Portuguez, retira-se para Portugal. (2

— No armazem de assucar de F. E. Alves Vianna, na rua da Sanzala n.° 110, ha sempre deposito de bons assucares finos, proprios para exportação, e por preços razoaveis (9

— Joaquim Alves da Costa muda para defronte da Igreja da Madre de Deos a sua fabrica de tamancos, e continua a vender por commodo preço tanto a retalho como por atacado. (6

2—O abaixo assigando, morador no Atterro da Boa-vista n 44, com quanto esteja bem persuadido, que nada deve, todavia pelo presente convida todas aquellas pessoas, que se julgarem suas credoras, por qualquer titulo, que seja a apresentarem-lhe suas contas para serem immediatamente pagas; e outro sim, o mesmo abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, ter de se ausentar deste paiz por algum tempo por lhe ser necessario fazer uma viagem a Portugal *Manoel de Azevedo Maia.* (10

— Quem precisar de uma ama forra, com excellente leite, dirija-se a praça da Boa-vista, sobrado n. 30.

O NAZARENO N. 88

Está a venda nos lugares do costume, e traz importantes noticias.

— Offerece-se uma ama capaz para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem precisar, dirija-se a travessa de João Francisco, na Boa-vista, casa terrea n. 6.

— Quem tiver e quizer alugar um primeiro andar, ou casa terrea no centro do bairro de S. Antonio, com tanto que tenha sala espaçosa, annuncie.

— Arrenda-se um sitio na Ibura, denominado Estiva, com casa de vivenda, boas baixas, rio corrente de agoa doce; quem o pretender dirija-se a rua de S. Theresa, casa n. 2, que ahi achará com quem tratar.

— O Capitão do quarto batalhão de Artilharia a pé, de primeira linha, abaixo assignado, tendo de marchar hoje para a fronteira desta provincia, roga a todas as pessoas, que lhe fizerão a honra de o comprimentar, e fazer o apreço para o qual não tinha merecimento, recebão esta despidida; visto que pessoalmente não o póde fazer por ser soldado; e offerece o seu fraco prestimo em toda a parte, que o destino o conduzir.—*Izidoro José Rocha do Brasil.*

4 PHOSPHOROS

—A pessoa, que fazia phosphoros na rua Imperial n. 165, mudou sua residencia para a rua Formosa, defronte da casa n 3, na Boa-vista, e não vende por mais de 3$ rs. a grosa. (5

— A pessoa, que annunciou precisar de 80$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata, annuncie sua morada.

— Perdeo-se desde a repartição do Sello até a rua do Queimado n. 4, uma procuração passada por D. Margarida Candida da Cunha a Albino José Ferreira da Cunha, e outros; quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a loja a cima.

— Tendo sido convidada pela veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo a irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife, a acompanhar a procissão solemne de Triumpho, a mesa da mesma irmandade roga a todos os irmãos, para que hajão de reunir-se no dia 14 do corrente, pelas duas horas e meia da tarde, na igreja matriz do Corpo Santo, para o fim designado; outro sim pede a aquelles, que não comparecerem, e tiverem capas em seu poder, se dignem mandal-as entregar ao thesoureiro, a fim de poderem servir aos que se prestarem a uma tão religiosa cerimonia.

— Precisa-se de uma mulher capaz, que queira andar com duas pretas vendendo fazendas, e que esta dê fiador a sua conducta; a tratar na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as duas da tarde, e das 3 as 6; na mesma casa vende-se uma escrava para fóra da provincia, a qual cosinha, engomma, ensaboa, e faz todo o mais serviço de uma casa.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que seja na Passagem, Manguinho, e Ponte de Uchôa, e que tenha pasto para 4 vaccas; quem tiver annuncie.

—Na Passagem da Magdalena, casa terrea n 29, permuta-se esta por 1 sitio, e tambem se vende, a qual tem bastantes commodos, com bonito sotão, 8 quartos, duas salas cosinha, um grande telheiro, quintal murado, porto de mar, boa cacimba, chãos proprios, e lugar para banheiro; a tratar na mesma casa.

1— M C. Cintra, depositario do aluguel do sobrado da rua do Atterro n. 78, previne a quem convier, que desde o dia 11 do corrente deixou de occupar dita propriedade por haver-se mudado para a rua Formosa. (5

1— Pintão-se e bordão-se coeiros, e tambem pintão-se e bordão-se toalhas, lenços, e camisas; tambem vendem-se amostras de lavarintos e bordados; e ensina-se a meninas a ler, escrever, contar, grammatica da lingoa nacional, coser, fazer lavarinto, e bordar, tudo por preço commodo; na rua Velha n. 103 (7

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. 3

1—Vendo o mesmo autor dos primeiros conhecimentos praticos do fóro civil, que pela lei da reforma se tornava imperfeita esta obra por nada ter dito a respeito das replicas, e treplicas; assim como dos aggravos de petição e instrumento, fez dar a luz um apendice, em que demonstra a pratica destas trez partes essenciaes do processo civil, o qual se acha a venda na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8, pelo preço de 640 rs. (10

1— Roberto Felippe Wood retira-se para fóra do Imperio (2

1— Aluga-se uma escrava de 17 annos, para todo o serviço, interno, ou externo de uma casa, que lava bem de sabão e varrella; a fallar na rua das Cinco-pontas n. 160, ou annuncie 4

—Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, prefere-se destes chegados proximamente; na rua da Senzalla-nova n. 7, se dirá quem precisa. (4

1—Precisa-se de 1 rapaz para caixeiro de venda, dos chegados ultimamente das Ilhas, ainda mesmo não tendo maior pratica, porém que seja de boa conducta, e saiba escrever e contar; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Cotovello, venda n. 31, das 6 as 10 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde. (7

1— Aluga-se a propriedade de casa no Recife n. 3, na rua do Vigario, defronte da Inspeção, talvez a melhor, que hoje ha no Recife, pela sua localidade; quem a pretender falle a Manoel Alves Guerra. (5

1—O abaixo assignado faz publico, que desde o dia 11 do corrente deixou a freguesia, que tinha na casa do Sr. Bernardino M. Duarte, em a rua da Madre de Deos, onde costumava fazer todos oz mezes sua dispensa, o que sucedeo depois de justas e saldas suas contas; como sempre andarão; que em consequencia disto passou o annunciante a contrahir nova freguesia com o Sr Francisco Martins Ramos, residente na rua do Vigario, e finalmente, que por especial interesse do abaixo assignado, he que se fazem estas declarações. —*Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque.* (11

1— Na loja de alfaiate, no Atterro da Boa-vista n. 40, precisa-se de um homem, que seja bom alfaiate; para ser empregado no corte das obras. (4

COMPRAS.

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (5

2—Comprão-se as Ordenações, 1.°, 2.°, 3.° e 4.° livros; quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Atterro da Boa-vista, loja de miudesas n. 72.

VENDAS.

1— No Recife, rua da Cruz n. 23, vendem-se saccas com alqueire de superior farinha de mandioca, por preço commodo. (3

1— Vende-se um piano inglez em muito bom estado, optimo para quem quizer aprender e por preço commodo; em Olinda, nos Quatro-cantos, sobrado da esquina ao voltar para a rua do Coixo; na mesma casa vende-se um armario pintado de azul claro, com portas de vidro, bom para guarda-louça, ou livros. (7

1 Vendem-se setins e lenços pretos de seda da India, velas de espermacete, e barrilinhos de carne salgada; em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-velha n. 36.

1— Vende-se uma canôa ainda no estaleiro, que carrega 800 tijolos; na rua da Praia de S Rita n. 25 (3

— Vendem-se 8 pipas arqueadas de ferro; na rua da Calçada Alta n 12.

1—Vende-se um piano inglez, com boas vozes, e com pouco uso, por preço muito barato; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (4

1— Vende-se um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, dous pares de esporas de latão, modernas, duas conchas de páo, novas, de balança grande, uma porção de caixas vasias do Porto, todo o negocio se fará; na rua das Cinco-pontas n. 160. (6

1—Vendem-se cortes de chitas com 13 covados e meio, de lindos padrões e côres fixas a 2$. 2200 e 2400 rs; na loja de Manoel José Gonçalves, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-frito, ou travessa do Queimado n. 2. (6

— Vende-se Q. Horacio, traduzido litteralmente em verso portuguez, principio da vida christãa, prophicias politicas, instrucção moral, epistolas de Cicero, um novo methodo do Padre Pereira, a historia de Alexandre XII Rei da Suecia; em Fóra-de-portas n. 74, segundo andar.

=Vende-se uma escrava de bonita figura, de idade de 20 a 22 annos, propria para o serviço de campo; na rua do Vigario n. 23, segundo andar, a tratar com Firmino José Felis da Rosa & Irmão.

—Vende-se um escravo de nação, que ainda não tem 40 annos de idade, toda pratica tem de engenho, sitio e mesmo do serviço aqui da praça, muito sadio e robusto; na rua Imperial, casa terrea envidraçada do fallecido Rebello, do lado da maré grande, n. 1 1

— Vende-se um moleque de 16 annos, de bonita figura; na rua dos Pires n. 9.

— Vende-se ma ferramenta propria para ferreiro, constando de foles, safras, dous tornos, e toda ferramente de taboleiro; na rua de Agoas-verdes n. 29.

2—Vende-se uma armação de venda, feita, ha pouco tempo, e em muito bom lugar, faz-se este negocio por o dono ter de se retirar; a tratar na praça da Boa-vista, venda n. 18. 4

2—Vende-se uma morada de casa terrea na rua da Palma; a tratar na mesma rua n 8, das 6 até as 10 horas da manhãa. (3

2— Vendem-se gamelas grandes e pequenas, feitas na Bahia, superiores para banho, alguidares vidrados, de gommos e lisos, pequenos e grandes, tudo de bom gosto; na rua de Apollo, venda n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro. (6

2— Vende-se uma escrava moça, perfeita engommadeira e costureira, faz renda, bico e borda; duas negrinhas de 12 a 14 annos, cosem muito bem, proprias para mucamas; duas pretas de todo o serviço, cosinhão, lavão, e engommão, por preço commodo; um cavallo bastante carnudo, com todos os andares; na rua Direita n. 81. (8

2— Vende-se uma bonita escrava, de idade de 19 annos, engommadeira, cosinheira e costureira, propria para todo o arranjo de uma familia; um moleque de 16 annos, de boa conducta; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar (6

2—Vende-se um bom cavallo carregador, passeiro e he bom de carro; na rua Nova n. 87, terceiro andar. (3

2—Vendem-se dous escravos crieulos, de bonitas figuras, sendo um delles vaqueiro; na rua da Aurora n. 4. (3

2—Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de idade de 20 annos, pouco mais, ou menos, propria para mucama, por saber amarrar cabello cortar vestidos e fazel-os, cose toda a qualidade de costuras, faz camisas de homem, engomma, e cosinha o ordinario de uma casa, e he muito carinhosa para crianças; na rua do Vigario n. 19. (8

2—Vendem-se duas molecas de 12 a 16 annos, com habilidades, e de lindas figuras, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua de Agoas-verdes n. 22. (4

2—Vende-se em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche n 34, um sortimento de charutos da marca regalia, la fama voi, chegados pelo vapor *Imperatris.* (4

2—Vendem-se saccas de farinha de mandioca a 6$ rs. a sacca, no arco de S. Antonio, loja n. 2. (3

Oh! que pichincha!

2—Vende-se, por baratissimos preços, os objectos seguintes: uma rica e linda facca apparelhada de boa prata, com dourados e bainha do mesmo metal, um candieiro de machina, moderno, em perfeito estado e com particularidade; o novo diccionario francez-portuguez por José da Fonseca, ultima edição, e dedicado a estudiosa mocidade do Brasil; dous pequenos alfinetes de ouro prezos por um proporcionado cordão; um par de fivelas de prata, novas, um dito de correntes; uma rica bacia de arame com o pezo de 28 libras e meia, a preço commodo a libra; na casa n. 15, do lado do novo theatro, no largo de Palacio, das 6 as 9 horas da manhãa, e de uma as 3 e meia da tarde, todos os dias; assim como se avisa a quem tem penhores na dita casa pertencentes a quantias, que tomárão por tempo certo, cujo já terminasse, hajão de os resgatar no praso de 3 dias, depois da primeira publicação deste annuncio, o que não fazendo, servirá de autorisação ao annunciante para como seus dispôr delles, o que lhe approver. (20

3—Vende-se uma parda de 19 a 20 annos, com algumas prendas; na rua do Fogo n. 52.

3—Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 a 30 annos, boa engommadeira, cosinheira, ensaboa e vende na rua, com um moleque de 7 annos, de bonita figura, a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende; na rua do Cabugá n. 9. (6

3— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem a 5$ rs., ditos para senhora a 1600 rs., sapatos de couro de lustro para homem a 2500 rs., ditos para senhora a 1600 rs.; na rua do Crespo n. 12, loja da viuva Cunha Guimarães.

3— Vendem-se dous diccionarios, um Magnum Lexicon, e outro portuguez e latino, uma Selecta, uma fabula, um Salustio, um Cornelio, 3 tomos de Virgilio, um de Ovidio, uma logica, uma arte latina, um elemento de dita, e igualmente um banheiro de amarello com pés de roda, em bom uso; na rua do Rangel n. 17.

3— Vendem-se saccas com milho, ditas com arroz pilado, ditas com farinha, 800 garrafas vasias, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia, armasem n. 8. (4

3— Vendem-se os seguintes livros: histoire de la revolution française par Mignet, 2 v.; sermons de M. le Abbé Poule, 1 v.; Cornelio Nepote; Baptistorum et cæremoniale sacramentorum Sanctæ Ecclesiæ; promptuario de theologia moral por Fr. Francisco Larraga, illustrado e augmentado por D. Francisco Santos e Grosin, 4 v; soccorro evangelico aos parachos, 2 v.; noções oratorias extrahidas dos melhores mestres, por Fr. José do Sacramento; biblia sacra, em 12, 6 v.; sermons de la Tourdupin, o terceiro tomo; dictionaire apostolique, o nono tomo; theologiæ moralis summa, auct. Clemente Pisselli; Heinecii fundamenta stili cultioris; logica de Condillac; institutiones theologicæ, auct. Gaspare Juenin, 7 v.; institutiones philosophicæ, auct Francisco Jacquin, 4 v.; sermons du Pere Elisée, 1 v.; rhetorica ecclesiastica, a D Thoma Bari; o optimismo, ou philosopho enforcado em Lisboa e apparecido em Constantinopla nas galés, novella de Voltaire; prœceptiones rhetoricea; novo methodo grande do Padre Antonio de Figueiredo; officio dos Santos Conegos Regulares, e dos Santos novos; na rua Nova, loja n. 55. 22

3—Vende-se uma carroça com dous bois, tudo em muito bom estado, e por preço muito commodo; na rua Nova n. 60. (3

3—Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens n. 41, de Joaquim da Costa Maia, ricos apparelhos de metal para chá, e castiçaes de differentes gostos e tamanhos. 4

6— Vendem-se dous pianos horisontaes, de boas vozes, e quasi novos; na rua do Collegio n. 15, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, e muito em conta. (4

3—Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com muito boa casa para grande familia, com bastantes arvoredos de fruto, terras para plantações e pasto sufficiente para ter 6 vaccas de leite; a tratar na mesma estrada passando a ponte, no primeiro sitio, ou na rua do Rangel, loja de louça n. 17. (7

3— Vende-se superior rapé princesa grosso e meio grosso da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro, em libras e as oitas; na Cidade de Olinda, venda de Antonio Ferreira, confronte a cadeia. (5

2—Vende-se uma bonita escrava de Angola, moça, com algumas habilidades; e um piano quasi novo e de boas vozes, por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (5

2— Vende-se, para fóra da provincia, um pardo de muito bonita figura, optimo pagem, por montar muito bem a cavallo, e entende bem de redes, muito cuidadoso em viagem, e com principios de alfaiate; no pateo da S. Cruz, a tratar com a viuva de João Sebastião Peretti.

4—Vendem-se 6 escravas moças, de boas figuras, duas cosem, engommão e cosinhão; duas negrinhas de 12 annos, boas para serem educadas; uma mulatinha de 16 annos, com principios de habilidades; 3 escravos moços, optimos para o trabalho do campo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (7

2—Vende-se um preto de 20 annos de idade, bom boliero, pagem, e servente de uma casa; na rua da Florentina n. 2. (3

2 CHARUTOS REGALIA

—Vendem-se na rua da Cruz n. 37, por preço commodo, em caixas pequenas. (2

3 SARÇA PARRILHA

—Vende-se por preço commodo; no armasem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição. (3

3— Vendem-se superiores caixas de charutos a fama da Cachoeira, mais superior, que tem vindo a este mercado, e saccos de arroz de casca, tudo por preço commodo; na venda da esquina para o quartel de policia n. 2. (3

2 FABRICA DE ESPIRITOS,

NA RUA DE S. RITA N. 85.

Acha-se sempre grande sortimento de espiritos aos preços seguintes a dinheiro a vista.

Ago'ardente de França a	canada.......	960
Dita do reino...........	»	800
Dita de aniz...........	»	640
Espirito de vinho.......	»	1000
Genebra...............	»	720
Genebra...............	botija	200
Licores...............	garrafa.......	160
Ditos finos............	»	400
Vinho de cajú..........	»	400

— Vende-se sal de Lisboa de muito boa qualidade a bordo do brigue *N. S. da Boaviagem*; a tratar na rua do Vigario n. 11,

— Vendem-se, atraz do Theatro, taboas de pinho a 50 réis o pé.

— Pianos horizontaes e de armario de optimas vozes, ultimamente chegados e por varios preços; em casa de Kalkmam & Bosemund, rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Fugio na tarde de 11 do corrente Março, da casa de João Stewart, no Hospicio, uma negrinha de nação de nome Maria, lavadeira, bem feita, baixinha bem parecida, sahio com camisa branca e saia azul, já usadas; estava sangrada de poucos dias, em ambos os braços, por estar doente; quem levar a dita negrinha a casa de seu senhor, será bem recompensado.

1— No dia 9 do mez de Fevereiro do corrente anno, fugio uma preta crioula, de nome Luiza, filha da Bahia, representa 25 annos de idade, sahio vestida de saia e panno preto, de boa estatura, tem o corpo bem feito, bastante preta, e bem fallante. Se alguem a quizer comprar, procure sua senhora, na rua Nova n. 58, segundo andar, que fará negocio; e quem a pegar, leve a dita casa, que será recompensado. (9

3— Desappareceo desde sexta feira de Passos uma preta de idade pouco mais, ou menos de 50 annos, de nação Moçambique, baixa, muito fula, pés de papagaio, canellas finas, tem marcas no rosto da nação della, nariz chato, e bastante feia, he muito ladina, e tem muita lamuria para illudir; levou vestido de chita preta por cima de um de seda e algodão, e panno da Costa; andava vendendo na rua, levou um taboleiro com 3 massos e 9 pares de meias de algodão grosso, feitas em Portugal, 15 varas de babados de linho, e 24 begres seccos; he muito conhecida e tem servido a differentes senhores no matto e na praça; roga-se a todas as autoridades policiaes tanto da praça, como do matto, ou outra qualquer pessoa de apprehendel-a e levar a rua da Praia, armasem n. 35, que será recompensado o seu trabalho. (93

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.